

# Instrumentos Para Revisão da Produção Científica em Educação Musical

## Comunicação

*Eliton Perpetuo Rosa Pereira  
Instituto Federal de Goiás  
elitonpereira@gmail.com*

*Geziel Rosa Eleres  
Instituto Federal de Goiás  
geleres76@gmail.com*

*Thonny Ricley da Silva  
Instituto Federal de Goiás  
tromp\_258@hotmail.com*

**Resumo:** Apresentamos de modo sintético parte dos resultados de um estudo que envolveu uma pesquisa de doutorado, uma pesquisa institucional coletiva, e a participação de estudantes de iniciação científica do PIBIC-IFG. Entre os objetivos da pesquisa, destacamos a criação, avaliação e aplicação de instrumentos de análise para o desenvolvimento de estudos de revisão da produção científica em Educação Musical. Apresentamos resumidamente elementos dos processos de criação, os referenciais teóricos relacionados a cada grupo de categorias, e a avaliação dos instrumentos por especialistas. Conclui-se que os instrumentos criados, e já testados em um amplo estudo com fontes científicas, são adequados no contexto da análise da produção científica em educação musical.

**Palavras-chave:** Instrumentos de Análise. Revisão Científica. Educação Musical.

## Introdução

Dois fatores pontuais justificam esta pesquisa, além da necessidade geral de conhecer a produção científica crescente em Educação Musical no Brasil. Primeiramente, a necessidade de aferir instrumentos para a revisão de pesquisas de 'Estado da Arte'. Em segundo lugar, buscamos avançar em relação aos modelos de análises já implementados sobre a revisão da pesquisa em Educação Musical no Brasil (DEL-BEN, 2013; FERNANDES, 1999, 2000, 2006, 2007; PIRES e DALBEN, 2013).

Lançamos mão de duas investigações paralelas. Uma primeira desenvolvida no contexto do doutoramento em Educação (PEREIRA, 2019) e outra no Instituto Federal de Goiás (IFG), contando com a participação de estudantes da iniciação científica (PIBIC-IFG,

2018). A pesquisa também foi cadastrada institucionalmente no IFG. Alguns pesquisadores participaram avaliando os instrumentos de análise. Os estudantes de graduação PIBIC coletaram essas avaliações. Já a pesquisa de doutorado incluiu esses instrumentos avaliados no processo de análise de 300 (trezentas) teses da área de Educação Musical, sendo que o estudo foi ampliado para vários tipos de análises afins, incluindo análises cienciométricas da área e sínteses qualitativas por subtemáticas (PEREIRA, 2019).

## Metodologia

A base metodológica da pesquisa se efetiva com o uso de técnicas advindas da Análise de Conteúdo, que exige a definição de categorias para orientar as análises (BARDIN, 2011). Nesse sentido, foram elaborados instrumentos com grupos de categorias para análise da produção científica em Educação Musical.

Após a elaboração dos instrumentos, estes foram avaliados por especialistas da área e áreas afins<sup>1</sup>. O processo de avaliação por especialistas dos instrumentos de análise foi importante para verificar se os instrumentos representavam as categorias em indicadores teóricos e metodológicos reconhecidos pela comunidade científica. Os formulários foram avaliados mediante as orientações metodológicas de Borsa, Damásio e Bandeira (2012), Arquer (1994) e ainda de Stewart, Roebber e Bosart (1997). A estrutura dos procedimentos de avaliação foram adaptados de Escobar-Pérez e Cuervo-Martínez (2008).

Ressaltamos ainda, nesse processo, o uso de *software* gestor de referências, das planilhas de classificação e do *software* cienciométrico. Além de também usarmos um *software* elaborado para a análise de dados qualitativos (PEREIRA, 2019).

## Instrumentos para Revisão da Produção Científica

Os formulários de análise de conteúdo com as categorias usadas na investigação foram reelaborados também com o objetivo de apresentá-los como produtos da investigação.

---

<sup>1</sup> Doutores das áreas da Educação, Musicologia e Educação Musical colaboraram neste processo de avaliação. Para maiores informações acessar Anexo A (currículos) e Apêndice A (pareceres) disponíveis em: <<https://sites.google.com/view/educacaomusicalnobrasil>>. Disponível desde abril de 2018.

Relativo ao formulário 01, este é mais descritivo dos dados dos trabalhos acadêmicos/científicos. Para o caso de artigos científicos, é necessário incluir o nome da revista, número e volume, além de adaptar os demais descritores.

**Formulário 01 – Proposta de Identificação Geral para Dissertações e Teses**

**1 IDENTIFICAÇÃO GERAL**

- 1 Autor
- 2 Gênero
- 3 Título do trabalho
- 4 Orientador (a)
- 5 Co Orientador (a)
- 6 Ano de defesa
- 7 Universidade
- 8 Estado ou Região
- 9 Área (Doutorado em)  Música  Educação  Outro. Qual:
- 10 Nome do programa
- 11 Linha de pesquisa do Programa de defesa da tese

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Souza e Magalhães (2011).

Os demais formulários, apresentados a seguir, exigem transcrição de informações mais completas dos trabalhos a serem analisados. O formulário 02, a seguir, pode ser igualmente usado para o desenvolvimento de análises em vários tipos de trabalhos acadêmicos. Os itens 6, 7 e 8 deste formulário, são intrínsecos à contextos de ensino-aprendizagem em música e, no caso, podem ser opcionais no processo de análise. O item 9 do formulário 02 identifica a Linha Investigativa da pesquisa.

**Formulário 02 – Proposta de Identificação Específica**

**2 IDENTIFICAÇÃO ESPECÍFICA**

- 1 Resumo da tese
- 2 Palavras-Chave
- 3 Tipo de arquivo  Tese  Dissertação  
 Registro em biblioteca com resumo  
 Artigo para tese não encontrada  Sem link
- 4 Bando de dados
- 5 Link Web do arquivo
- 6 Nível de ensino estudado  Bebês  Ed. Infantil  Ed. Básica – fundamental 1  
 Ed. Básica – fundamental 02  Ed. Básica – ensino médio  
 Técnico  Superior  Pós-Graduação lato-sensu  
 Mestrado  Doutorado e pós-Dr.  Não se aplica
- 7 Modalidade estudada  Ens. Presencial  Ens. à distância  EJA  Especial  
 Quilombola  Indígena  Outra. Qual:  Não se aplica

8 Ambiente estudado	<input type="checkbox"/> Ensino Formal <input type="checkbox"/> Escola de ensino específico <input type="checkbox"/> Não formal <input type="checkbox"/> Ensino informal <input type="checkbox"/> Outro. Qual: <input type="checkbox"/> Não se aplica
9 Linha Investigativa	<input type="checkbox"/> História da Educação Musical; <input type="checkbox"/> Filosofia da Educação Musical; <input type="checkbox"/> Performance e técnica instrumental/vocal; <input type="checkbox"/> Métodos ativos; <input type="checkbox"/> Construtivismo, Cognição e Psicologia; <input type="checkbox"/> Temáticas críticas; <input type="checkbox"/> Currículo e didática; <input type="checkbox"/> Políticas públicas e legislação; <input type="checkbox"/> Formação de professores e associações de classe; <input type="checkbox"/> Escola de ensino básico e educação formal; <input type="checkbox"/> Multiculturalismo e Música no cotidiano; <input type="checkbox"/> Novas tecnologias, virtualidade e aprendizagem em rede; <input type="checkbox"/> Gênero, raça, minorias e ecologia; <input type="checkbox"/> Educação Musical especial e inclusiva; <input type="checkbox"/> Musicalização de bebês e Educação Musical infantil; <input type="checkbox"/> Educação de adultos e terceira idade; <input type="checkbox"/> Interartes e Inter áreas; <input type="checkbox"/> Revisão da produção científica em Educação Musical.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), Souza e Magalhães (2011).

O formulário 03, a seguir, exige o uso de recursos externos ao trabalho científico em análise. É necessário acesso ao currículo dos autores e ainda aos sites de análise cienciométrica, como o *google scholar metrics* ou a algum *software* compatível que busque e apresente o impacto cienciométrico de cada autor ou do artigo científico.

### Formulário 03 – Proposta de Análise de Impacto Cienciométrico

#### 3 IMPACTO CIENCIOMÉTRICO

- 1 Link do currículo do autor
- 2 Quantidade de publicações com base na tese
- 3 Quantidade de publicações gerais do autor
- 4 Quantidade de artigos publicados
- 5 Índice de citações h
- 6 Índice de citações g
- 7 Citações por ano

Fonte: Elaborado pelo autor com base no *Software Publish or Perish*<sup>2</sup>

<sup>2</sup> *Software Publish or Perish* (Anne-Wil Harzing): <<https://harzing.com/resources/publish-or-perish>> maio 2018.  
<<https://scholar.googleblog.com/2012/04/google-scholar-metrics-for-publications.html>> maio 2018;

O formulário 04, a seguir, serve somente para análise de produções científicas que abordam o contexto intrínseco ao processo ensino-aprendizagem, ou seja, serve para analisar trabalhos que estão voltados para estudos sobre contextos nos quais há ensino e/ou aprendizagem.

**Formulário 04 – Análise do processo pedagógico da Educação Musical (múltipla escolha)**

**4 CONTEXTO INTRÍNSECO AO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM MUSICAL**

- O que ensinar/aprender? (teoria,  
1( ) conceitos, criatividade, técnica instrumental ou vocal) 4( ) Quando (etapa de desenvolvimento)
- Por meio de que? (instrumento, voz,  
2( ) grupos musicais, corpo, meios e didática) 5( ) Quem ensina? (professor, generalista ou específico e formação)
- Como ensinar/aprender? métodos e técnicas 3( ) 6( ) Para quem ensinar (desenvolvimento infantil, adulto especial etnia, gênero, classe social)
- 7( ) Outro. Qual:

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Libâneo, Oliveira e Toschi (2012).

Em relação aos próximos formulários, percebe-se que há uma possibilidade de agrupamento de correspondência entre as categorias (formulários de 05 até 11). O formulário 05, a seguir, apresenta temáticas advindas da pesquisa em Música, que podem ter relação com a área da Educação Musical, que por ser uma área interdisciplinar, pode, assim como a música, apresentar relação com temáticas extrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem.

**Formulário 05 – Análise das temáticas gerais da Educação Musical (múltipla escolha)**

**5 CONTEXTO EXTRÍNSECO AO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM MUSICAL**

- 1( ) Estrutura e funcionamento das organizações escolares; 7( ) Legislação;
- 2( ) Etnomusicologia, sociologia e antropologia e religião; 8( ) Classes sociais, gênero, raça e minorias;
- 3( ) Biografias e estudos autobiográficos; 9( ) Musicologia estudo de documentos históricos, gêneros e estilos musicais;
- 4( ) Estética/ética/filosofia e história da arte; 10( ) Esporte, dança, corpo e teatro;
- 5( ) Análise musical editoração, composição, arranjo; 11( ) NTIC's, meios de comunicação (audiovisual) estúdio e gravação;
- 6( ) Filosofia estética e arte; 12( ) Musicoterapia, medicina, saúde;
- 13( ) Outro. Qual:

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Gillanders e Martínez Casillas (2005) e Oriol de Alarcón (2012).

O formulário 06, a seguir, apresenta subtemáticas específicas da área da Educação Musical. Além de verificar qual a temática mais pontualmente tratada no trabalho, o investigador deve considerar que há a possibilidade de uma abordagem multitemática em determinados problemas de investigação.

**Formulário 06 – Análise das subtemáticas específicas da Educação Musical (múltipla escolha)**  
**6 SUBTEMÁTICAS ESPECÍFICAS DA EDUCAÇÃO MUSICAL**

- |  |   |
|--|---|
| 1( ) Instrumento musical, grupos musicais (voz e coro);                            | 12( ) Métodos e técnicas de ensino de música (didática);                            |
| 2( ) Performance musical - interpretação (instrumental ou vocal ou coletiva);      | 13( ) Novas tecnologias e meios audiovisuais;                                       |
| 3( ) Conceptualização teórica e/ou elementos do som (acústica, leitura e escrita); | 14( ) Legislação (normativas e definições coletivas);                               |
| 4( ) Cognição, psicologia, psicopedagogia (processos de desenvolvimento);          | 15( ) Intervenção educativa, avaliação e reformas;                                  |
| 5( ) Concertos didáticos, percepção e apreciação;                                  | 16( ) Sociologia etnomusicologia, interculturalidade e multiculturalismo, folclore; |
| 6( ) Criatividade, criação e composição, improvisação;                             | 17( ) Dança, cena, corpo, movimento (interartes);                                   |
| 7( ) Currículo (discussão curricular em vários níveis);                            | 18( ) Música litúrgica, religiosa ou com função cívica;                             |
| 8( ) Professores (formação e prática);   | 19( ) Documentos, manuscritos, impressão e publicação;                              |
| 9( ) Educação especial;  | 20( ) Gênero e minorias;  |
| 10( ) Autores, biografias;   | 21( ) História da pedagogia musical.  |
| 11( ) Recursos materiais/recursos pedagógicos, livros;                             | 22( ) Outro. Qual:  |

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Gillanders e Martínez Casillas (2005) e Oriol de Alarcón (2012).

O formulário 07, a seguir, apresenta a classificação das didáticas musicais, ou didáticas educativo-musicais, identificadas nos trabalhos científicos com base nas abordagens teóricas e metodológicas (referente a metodologias de ensino) dos autores apresentados. Para a codificação destas categorias não basta a leitura do trabalho científico, é necessário conhecimento prévio das características de cada abordagem didática da Educação Musical, tendo por base os referenciais específicos da área.

### Formulário 07 – Análise de Didáticas Musicais

#### 7 DIDÁTICAS MUSICAIS

- 1 ( ) Tradicional (história e filosofia);
- 2 ( ) Tecnicista (teorizante, focada na leitura e escrita e na técnica instrumental/vocal);
- 3 ( ) Metodológica (métodos instrumentais/vocais não estritamente técnicos);
- 4 ( ) Ativa (escola nova, construtivismo, métodos ativos eutonia, Gestalt);
- 5 ( ) Cognitivista (inteligência, psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem);
- 6 ( ) Criativa (oficinas, improvisação, composição, criação, composição experimental);
- 7 ( ) Sociocrítica (movimentos socioculturais, classe social, marxismo, teoria crítica);
- 8 ( ) Contextualista, culturalista, pós-moderna (gênero, minorias, desconstrução).
- 9 ( ) Outro. Qual: Definir/Explicar.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Fernandes (2013), Gainza (1998), Loureiro (2003) e Mateiro (2006).

De igual modo, o formulário 08, a seguir também exige conhecimento teórico prévio, no caso, conhecimento sobre as concepções pedagógicas desenvolvidas e manifestas ao longo da história da educação, que podem advir da filosofia educativa, das concepções didáticas ou das concepções curriculares. Assim, este tipo de classificação categorial exige do investigador conhecimento e domínio teórico das características pedagógicas específicas.

### Formulário 08 – Análise de Concepções Pedagógicas

#### 8 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

##### 8A LIBERAIS

- 1 ( ) Tradicional
- 2 ( ) Liberal renovada escola nova
- 3 ( ) Liberal renovada não diretiva
- 4 ( ) Liberal tecnicista

##### 8B PROGRESSISTAS

- 5 ( ) Progressista libertadora
- 6 ( ) Progressista libertária
- 7 ( ) Crítica social dos conteúdos ou histórico-crítica
- 8 ( ) Crítica reprodutivista

##### 8C FENOMENOLÓGICAS

- 12 ( ) Fenomenológicas

##### 8D CONTEMPORÂNEAS OU PÓS-MODERNAS

- 9 ( ) Racional tecnológica
- 10 ( ) Neocognitivistas

- 11 ( ) Sociocríticas

- 13 ( ) Holísticas

- 14 ( ) Pós-moderna

- 15 ( ) Outros

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Bertrand (2001), Carbonell Sebarroja (2016), Illeris (2013), Gadotti (1987), Libâneo (1985), Libâneo e Santos (2010), Queiroz e Moita (2007, p. 16), Saviani (2013) e Souza e Magalhães (2011).

O formulário 09, a seguir, apresenta as categorias construídas para a identificação de tendências musicológicas. Ressalta-se que é necessário que o investigador conheça as

características das diferentes tendências musicológicas a partir dos autores que fundamentam este campo de conhecimento. Também é necessário que o investigador avance em direção ao texto em análise para verificar com base em quais concepções estéticas, culturais e musicais o estudo é abordado.

### Formulário 09 – Análise de Tendências Musicológicas

9 TENDÊNCIAS MUSICOLÓGICAS		
<i>9A MUSICOLOGIA TRADICIONAL, HISTÓRICA E SISTEMÁTICA</i>	<i>9B ETNOMUSICOLOGIA OU MUSICOLOGIA COMPARADA, ANTROPOLOGIA E ETNOGRAFIA</i>	<i>9C NEW MUSICOLOGY, NOVAS TEMÁTICAS E NOVAS ABORDAGENS</i>
1 ( ) Método histórico; 2 ( ) Método teórico e analítico;	3 ( ) Indígena; 4 ( ) Afro ou não ocidental; 5 ( ) Folclore; 6 ( ) Mídias;	7 ( ) Crítica textual, musical, cultural, social; 8 ( ) Música popular e multiculturalismo; 9 ( ) Pós-moderna, raça, gênero, pós-estruturalismo;
10 ( ) Não se aplica.		

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Adler (*apud* Dudeque, 2004, p. 117), Duckles *et al* (1980), Duckles e Pasler (2001), Ibarretxe (2006) e Solomon (2015).

O formulário 10, a seguir, apresenta categorias que servem para classificação da estrutura metodológica. O investigador deve ter conhecimento das abordagens epistemológicas do contexto da área em que está trabalhando, das abordagens metodológicas, dos métodos de investigação e dos procedimentos de coleta e análise de dados.

### Formulário 10 – Identificação da Metodologia e Procedimentos Metodológicos da pesquisa

10 ESTRUTURA EPISTÊMICA/METODOLÓGICA CIENTÍFICA		
<i>10A EPISTEMOLOGIA CIENTÍFICA:</i> 1 ( ) Positivismo    2 ( ) Fenomenologia    3 ( ) Crítica 4 ( ) Pós-Moderna    5 ( ) Outra. Qual:		
<i>10B ABORDAGEM METODOLÓGICA:</i> 1 ( ) Qualitativa    2 ( ) Quantitativa    3 ( ) Mista		
10C METODOLOGIA DE PESQUISA		
1 ( ) Estudo Etnográfico	6 ( ) Pesquisa Participante	
2 ( ) Estudo de Caso	7 ( ) Pesquisa Experimental/Quase-experimental	
3 ( ) Pesquisa Ação	8 ( ) História Oral	
4 ( ) Pesquisa Documental/Bibliográfica	9 ( ) Pesquisa Histórica	
5 ( ) Survey	10 ( ) Teoria Fundamentada	
	11 ( ) Outra. Qual:	

### 10D PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

- |  |  |
|--|--|
| 1 ( ) Estudo bibliográfico/Revisão de Literatura | 9 ( ) Relatórios gerados na pesquisa                 |
| 2 ( ) Análise de documentos prévios              | 10 ( ) Grupo focal/discussão                         |
| 3 ( ) Entrevista estruturada                     | 11 ( ) Análise de Conteúdo/discurso/hermenêutica     |
| 4 ( ) Entrevista semiestruturada                 | 12 ( ) Mapeamentos conceituais/desenhos/infografias/ |
| 5 ( ) Questionário                               | 13 ( ) Análise de fotografia / Audiovisual/ Musical  |
| 6 ( ) Narrativas                                 | 14 ( ) Teste de percepção auditiva                   |
| 7 ( ) Observação                                 | 15 ( ) Outro. Qual:                                  |
| 8 ( ) Observação participante                    |  |

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Bisquerra Alzina (2014, p. 72), Santos Filho e Gamboa (2013), Sampieri, Collado e Lucio (2013), Ibarretxe (2006) e Souza e Magalhães (2011).

O formulário 11, a seguir, apresenta a possibilidade de análise da relação entre a temática, ou subtemática, do trabalho a ser analisado com a apresentação da problemática – a partir dos objetivos e questões da pesquisa, para uma comparação com os resultados da investigação. Os resultados podem ser classificados entre descritivos ou propositivos.

### Formulário 11 – Análise de Problemas de Investigação, Objetivos e Resultados por Subtemáticas

#### 11 SINTESE DE RESULTADOS EM RELAÇÃO À PROBLEMÁTICA

- 1 Subtemática da EME:
- 2 Objetivo Geral:
- 3 Objetivos Específicos:
- 4 Problema de investigação ou questões da pesquisa:
- 5 Resultados – Tem relação com os objetivos? ( ) Sim ( ) Não
  - 5.1 Resultados descritivos: Desafios, dificuldades e limites;
  - 5.2 Resultados propositivos: Possibilidades, desenvolvimentos e sugestões;
  - 5.3 Não apresenta resultados

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Cooper e Hedges (2009), Sampieri, Collado e Lucio (2013), Major e Savin-Baden (2010) e Souza e Magalhães (2011).

## Considerações Finais

Além das propostas de análises realizadas a partir destes grupos de categorias, também consideramos que ainda podem ser analisados os referenciais teóricos usados nos trabalhos acadêmicos, frequentes na fundamentação de cada uma das categorias ou temáticas em análise. Além disso, também verificamos que é possível a criação de outras

análises teóricas mais específicas, na medida que os investigadores identificam essas características nos trabalhos científicos da área, conforme a pertinência singular de cada investigação, não sendo possível a generalização de todas as categorias apresentadas neste estudo.

Neste tipo de abordagem analítica ainda é necessário que os investigadores consigam codificar trechos dos estudos que demonstram essas características, tendências e concepções apresentadas nos formulários, conforme orientação metodológica de Bardin (2011).

As abordagens teóricas dos campos da Educação e da Música, e de outras áreas de conhecimento podem indicar a qual concepção ou tendência se vincula o trabalho acadêmico em análise. O investigador deve ser capaz de relacionar as concepções destas teorias com as características dos trabalhos científicos, durante a codificação dos textos, de modo a explicitar, de forma clara, as nuances teóricas e/ou metodológicas em destaque.

Após a aplicação destes formulários de análise junto a um grupo de 300 (trezentas) teses encontradas no Brasil que apresentam temáticas ligadas à Educação Musical, foram desenvolvidos três produtos que podem contribuir para uma melhor aproximação à situação da pesquisa em Educação Musical brasileira. Do mesmo modo, esses três produtos podem colaborar com o desenvolvimento de outras investigações afins. Os produtos são:

- 1) Cartografias da Investigação Doutoral em Educação Musical no Brasil;
- 2) Indicações de Critérios de Análise da Pesquisa em Educação Musical;
- 3) Índices e Catálogo das 300 Teses Brasileiras sobre Educação Musical;

Estes três produtos, assim como os dados e resultados desta investigação podem ser acessados no site: <<https://sites.google.com/view/educacaomusicalnobrasil>>. Disponível desde abril de 2018.

Consideramos que é de especial relevância que os investigadores brasileiros da área da educação musical sigam refletindo sobre as formas como os estudos de revisão da pesquisa são efetivados neste campo de conhecimento.

## Referências

ARQUER, M. I. de. *Fiabilidad humana: métodos de cuantificación, juicio de expertos*. Instituto Nacional de Seguridad e Higiene en el Trabajo, Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales

España, 1-5. 1994. Disponível em: <[http://insht.es/InshtWeb/Contenidos/Documentacion/FichasTecnicas/NTP/Ficheros/401a500/ntp\\_401.pdf](http://insht.es/InshtWeb/Contenidos/Documentacion/FichasTecnicas/NTP/Ficheros/401a500/ntp_401.pdf)> agosto de 2018.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERTRAND, I. *Teorias contemporâneas da educação*. Tradução de Elisabete Pinheiro e Clementina Nogueira. 2ª edição. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

BISQUERRA ALZINA, R. *Metodología de la investigación educativa*. Madrid: Editorial La Muralla S.A. 2014.

BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paideia*, n. 22 v. 53, pp.423-432. 2012.

CARBONELL SEBARROJA, J. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Tradução de Juliana dos Santos Padilha. 3ª edição. Porto Alegre: Penso, 2016.

COOPER, H.; HEDGES, L. V. Research Synthesis as a Scientific Process. In *The handbook of research synthesis and meta-analysis* (pp. 1-14). New York, NY: Russel Sage Foundation, 2009.

DEL-BEN, L. M. Modos de pensar a Educação Musical escolar: uma análise de artigos da revista da ABEM. *Inter Meio – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, n. 37, v. 19, pp.125-148. 2013.

DUCKLES, V.; PASLER, J. The nature of musicology. In: *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2ª edition, vol. 17. London: Oxford Press, 2001.

DUDEQUE, N. Resenha Sobre Harmonia de Arnold Schoenberg. Trad. de Marden Maluf, São Paulo: UNESP, 1999. *PER MUSI*, n. 9, pp.114-123. 2004.

ESCOBAR-PÉREZ, J.; CUERVO-MARTÍNEZ, Á. Validez de Contenido y Juicio de Expertos: una aproximación a su utilización. *Avances En Medición*, n. 6, pp.27-36. 2008.

FERNANDES, J. N. Pesquisa em Educação Musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. *Revista Opus*, n. 6, pp.1-14. 1999.

\_\_\_\_\_, J. N. Pesquisa em Educação Musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. *Revista da ABEM*, n. 5, pp.45-57. 2000.

\_\_\_\_\_, J. N. Pesquisa em Educação Musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu brasileiros. *Revista da ABEM*, n. 15, pp.11-26. 2006.

\_\_\_\_\_, J. N. Pesquisa em Educação Musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos brasileiros (II). *Revista da ABEM*, n. 16, pp.95-98. 2007.

\_\_\_\_\_, J. N. *Educação Musical: temas selecionados*. Curitiba – PR: Editora CRV, 2013.

FRANCO, M. L. P. B. *Análise de conteúdo*. Brasília – DF: Líber Livro, 2012.

GADOTTI, M. *Pensamento pedagógico brasileiro*. São Paulo: Ática, 1987.

GAINZA, V. H. de. La educación musical en los tiempos ecológicos. En Benenson, Rolando: *La nueva musicoterapia*. (pp. 153-158). Buenos Aires: Ed. Lumen, 1998.

GILLANDERS, C.; MARTÍNEZ CASILLAS, P. La investigación en el ámbito musical. *Música y educación: Revista trimestral de pedagogía musical*, v. 64, pp.85-104. 2005.

IBARRETXE, G. El conocimiento científico en investigación musical. En Díaz, M. (coord.). *Introducción a la investigación en Educación Musical*. (pp. 9-30). Madrid: Enclave Creativa Ediciones S. L., 2006.

ILLERIS, K. (Org.). *Teorias contemporâneas da aprendizagem*. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

LIBÂNEO, J. C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 2ª ed. Coleção educar. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. (Orgs). *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. 3ª ed. Campinas – SP: Editora Alínea, 2010.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas estrutura e organização*. 10ª edição revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2012.

LOUREIRO, A. M. A. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas: Papirus, 2003.

MAJOR, C. H.; SAVIN-BADEN, M. *An Introduction to Qualitative Research Synthesis: Managing the information explosion in social science research*. New York, NY: Routledge, 2010.

MATEIRO, T. D. A. N. Educação Musical nas escolas brasileiras: Retrospectiva histórica e Tendências pedagógicas atuais. *Nupeart - Núcleo Pedagógico de Educação e Arte*, n. 4, v. 4, pp.115–135. 2006.

ORIO DE ALARCÓN, N. Temáticas de tesis doctorales de música em Espanha (1978-2011). *Música y Educación*, n. 92, Año XXV, pp.58-94. 2012.

PEREIRA, Eliton P. R. A educação Musical no Brasil: temáticas, concepções e linhas de investigação. Tese de Doutorado em Educação. Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela, Galícia/Espanha, 2019.

PIBIC-IFG. Edital n. 10/2018 de iniciação científica. Instituto Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <<https://www.ifg.edu.br/editais-pesquisa-e-pos-graduacao/em-andamento/7579-edital-10-18>> dezembro de 2018.

PIRES, N.; DALBEN, Â. I. L. de F. Música nas escolas de educação básica: o estado da arte na produção da Revista da ABEM (1992-2011). *Revista da ABEM*, n. 21, v. 30, pp.103-118. 2013.

QUEIROZ, C. T. A. P.; MOITA, F. M. G. da S. C. *Fundamentos sócio filosóficos da educação*. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN. p. 16. 2007. Disponível em: <[http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos\\_socio\\_filosoficos\\_da\\_educacao/Fasciculo\\_09.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf)> agosto 2017.

SAVIANI, D. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 4ª edição. Campinas, SP: Autores associados, 2013.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. de P. B. *Metodologia de Pesquisa*. Coleção métodos de pesquisa. 5ª ed. Porto Alegre: Penso (Mc Graw Hill), 2013.

SANTOS FILHO, J. dos; GAMBOA, S. S. *Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 2013.

SOLOMON, L. *A outra história: os discursos da New Musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música*. Curitiba: Prismas, 2015.

SOUZA, R. C. C. R. de; MAGALHÃES, S. M. O. (orgs.). *Pesquisas sobre professores: métodos tipos de pesquisa, temas, ideário pedagógico e referenciais*. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011.

STEWART, T. R.; ROEBBER, P. J.; BOSART, L. F. The importance of the task in analyzing expert judgment. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, n. 69, v.3, pp.205-219, 1997. <https://doi.org/10.1006/obhd.1997.2682>